

# PLANO DE CONTINGÊNCIA DA ESCOLA SESI SENAI- EDUCAÇÃO



## CAPIVARI DE BAIXO



PLANCON-EDU/COVID-19



Capivari de Baixo, 25 de novembro de 2020



## COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS

### Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

### Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

### Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

### Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

### Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

**Coordenação:** Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

### Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

### Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)





COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,  
CULTURA E DESPORTO

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS  
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Entidades  
observadoras:



## COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

### Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

### Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzaupt (FECAM)

Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)

João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FETEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Lizeu Mazzioni (FETRAM)

Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)

Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)

Lúcia Cristina Gomes (FEETEESC)

Luciane Carminatti (ALESC/CECD)

Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)

Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)



Maike Cristine Kretschmar Ricci (SED)  
Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)  
Maria Regina Souza Soar (FECAM)  
Mário Fernandes (UNDIME)  
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)  
Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)  
Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)  
Maximiliano Mazera (TCE-SC)  
Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)  
Michele Vieira Ebone (SES)  
Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)  
Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)  
Paula Cabral (SED)  
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC)  
Plauto Mendes (UNDIME)  
Raimundo Zumblick (CEE)  
Raphael Périco Dutra (TCE-SC)

Regina Panceri (DCSC)  
Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)  
Roberta Lima Guterres (FCEE)  
Roberta Vanacor Lenhardt (SES)  
Rose Maria Macowski (UNCME)  
Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)  
Rosemary da Silva Santos (UNDIME)  
Rosimari Koch Martins (SED)  
Sadi Baron (FECAM)  
Sandra Maria Galera (UNDIME)  
Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)  
Sandro Medeiros (SED)  
Sueli Silvia Adriano (FETRAM)  
Valci Terezinha de Souza (FECAM)  
Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)  
Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)  
Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)  
Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)

**Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças**

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)  
Carin Deichmann (SED)  
Caroline Margarida (CTC/DCSC)  
Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)  
Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)  
Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)  
Francisco Costa, Gladis Helena da Silva  
Harrysson Luiz da Silva  
Janete Josina de Abreu  
José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC)  
Leandro Mondini (CTC/DCSC)  
Maria Hermínia Schenkel  
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas

Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC)  
Pâmela do Vale Silva  
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC)  
Regina Panceri  
Renann inácio Rita (CTC/DCSC)  
Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)  
Sarah Cartagena  
Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCSC)

## PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

Plano de contingência aplicável ao município de:

### **Capivari de Baixo**

Nome do Município

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

Nivaldo de Sousa

Prefeito(a) Municipal

Mário José da Silva

Proteção e Defesa Civil

Adriana Osmar Machado Rufino

Secretaria de Saúde

Yara Faraco Zin

Secretaria de Educação

## PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR

### DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

Gerência Executiva de Educação

Graziela da Silva Branco

Gerência de Operações e Educação

Valmir Cabral da Silva Neto

Coordenadoria Pedagógica e de Qualidade Educacional

Fabiana Martinello Paes

Supervisora do Curso Técnico

Charlane Andreza Américo

Supervisora de Qualificação Profissional

Jeniffer Florencio Souza



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	10
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	11
4.	OBJETIVOS	11
4.1	OBJETIVO GERAL	11
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5.	CENÁRIO DE RISCO	12
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.2	AMEAÇA(S)	14
5.3	VULNERABILIDADES	15
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	17
5.4.1	Capacidades instaladas	17
5.4.2	Capacidades a instalar	17
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.1.1	DAOP de Medidas Sanitárias	22
7.1.2	DAOP Medidas Pedagógicas	22
7.1.3	DAOP Alimentação Escolar	22
7.1.4	DAOP Transporte Escolar	22
7.1.5	DAOP Gestão de Pessoas	22
7.1.6	DAOP Capacitação e Treinamento	22
7.1.7	DAOP Comunicação e Informação	22
7.1.8	DAOP Finanças	22
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	23
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	23
7.3.1	Dispositivos Principais	23
7.3.2	Monitoramento e avaliação	25
	ANEXO 1 MODELO BOLETIM	26
	ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO	27
	ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:	28
	ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS	29

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 27 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 272/2020, que dispõe sobre a

substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização de

isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

A escola SESI SENAI- Litoral Sul/Capivari de Baixo, SENAI CNPJ 03.774.688/0013-99.

**Endereço:** R. Salvador Joaquim Nunes, 333 - Alvorada, Capivari de Baixo - SC, 88745-000 -  
Telefones de contato: (48) 3623 6800. O horário de funcionamento da escola no momento é das 18h00 às  
22h30. Atendemos com cursos nas áreas de Curso Técnico , Qualificação, Aperfeiçoamento e Iniciação  
Profissional (Cursos livres).

A quantidade de estudantes por turno estão distribuídos em:

Modalidade	Quantidade de alunos	Quantidade de turmas	Quantidade de alunos por turno		
			Mat.	Vesp.	Not.
Qualificação, Aperfeiçoamento e Iniciação Profissional	41	4	-	-	41
Curso Técnico	60	3	-	-	60

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

.A estrutura do PLANCON-EDU da escola SESI SENAI- Litoral Sul/Capivari de Baixo obedece ao modelo conceitual ilustrado na figura 1

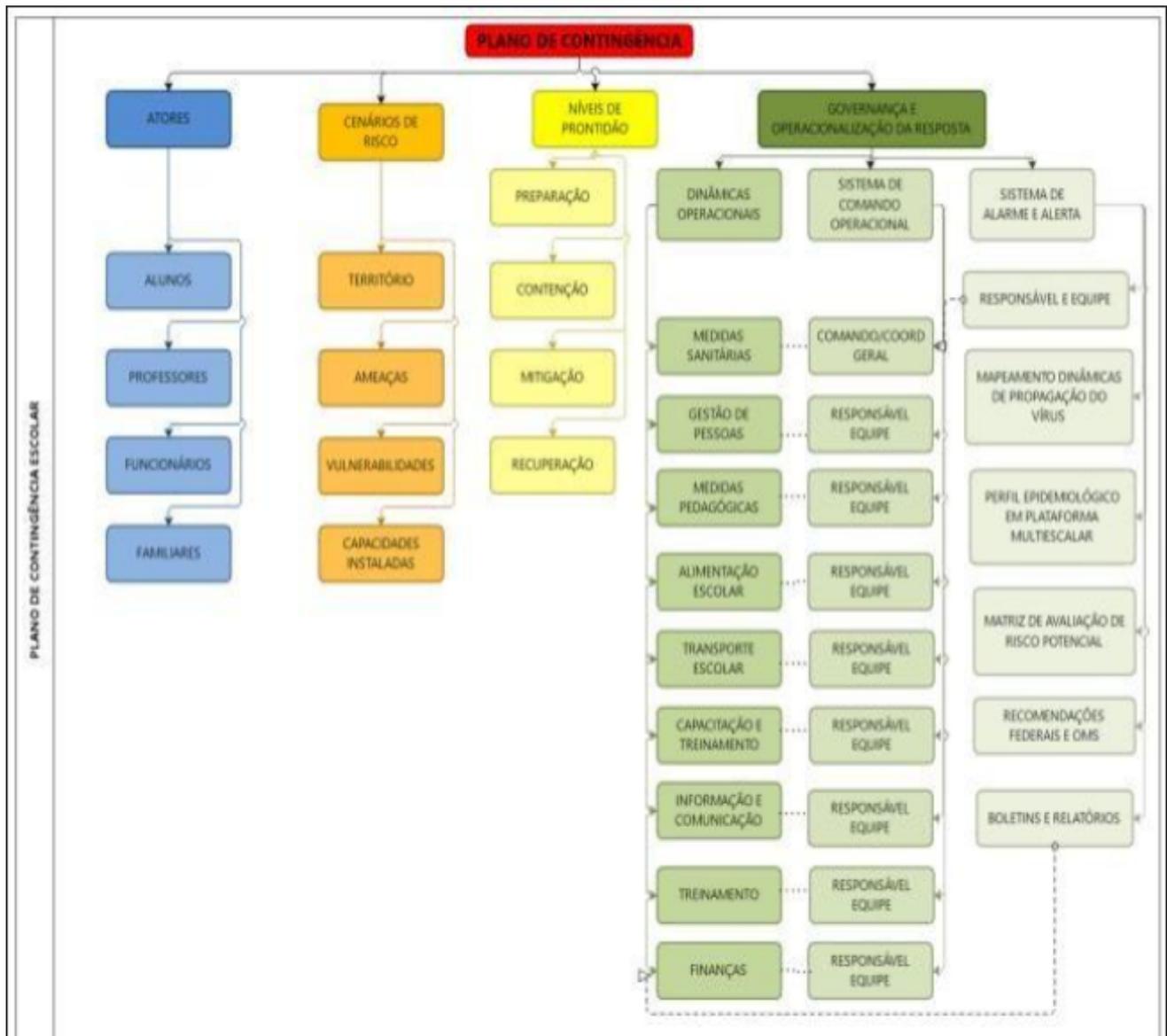


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

- Supervisor/Coordenador de Curso;
- Orientador/Coordenador Pedagógico;
- Estudantes;
- Professores;
- Colaboradores da Escola (Atendimento, Financeiro, Secretaria Escolar/Acadêmica, Bibliotecário, Nutricionista, Equipe terceirizada);
- Pais ou Responsáveis.
- Comunidade escolar;

### 4. OBJETIVOS

#### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

#### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitor e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a situação epidemiológica, formas de contágio e formas de prevenção;

- e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;
- g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i) Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O território catarinense abarca 295 municípios, tendo 1.270 escolas estaduais, 3.896 escolas municipais, 39 escolas federais e 1.295 escolas privadas.

A rede SESI SENAI conta com 23 escolas do SESI, 57 unidades de educação do SENAI e 5 Faculdades no estado. Localizando-se na região sul, especificamente na região da AMUREL, na cidade de Capivari de Baixo onde está localizada a escola SESI SENAI- Litoral Sul/Capivari de Baixo.

No que se refere ao número de estudantes matriculados, são: no Curso Técnico, alunos na Qualificação Profissional, Aperfeiçoamento e Iniciação profissional

Os espaços utilizados pela escola SESI SENAI- Litoral Sul/Capivari de Baixo são os seguintes:

- Espaços de aula ; 8 salas de aula e 7 laboratórios
- Espaço de descanso e de recreação 1
- Banheiros 03;
- Bibliotecas 01;
- Refeitórios 01;
- Espaços destinados à prática de esportes 0;
- Espaços administrativos:03
- Espaço de acesso de estudantes, professores e colaboradores na chegada e saída do estabelecimento (dimensão e números de acessos) 01;
- Espaço interno ou externo de estacionamento 01;

Na região de Capivari de Baixo , os dados do Covid-19 Boletins Epidemiológicos, são divulgados pela secretaria municipal de saúde . As informações são atualizadas periodicamente. O cenário atual de casos de covid no município é de 1.079 casos confirmados, 1.047 casos curados, 43 casos em monitoramento,16 casos hospitalizados e ainda o total de óbitos 16.

Outro ponto importante de acompanhamento é o transporte escolar, visto que este é baseado nas diretrizes do plano municipal que no momento atua com atendimento de 80% da capacidade, seguindo o protocolo de saúde definido pelo governo municipal e estadual. Destaca-se que os estudantes, professores e colaboradores da unidade SESI SENAI utilizam o transporte coletivo (privado e público) e particular.

Os serviços de saúde existentes próximo da escola são:

- Posto de Saúde; 3 ESF
- Clínicas Privadas; FH Saúde Centro Médico, Clinemed
- Hospitais; 2- Nossa Senhora da Conceição e Hospital Socimed no município de Tubarão
- Unidades de Pronto Atendimento; 1- UPA Capivari de Baixo

O território considerado no Plano de Contingência também abrange domínios externos ao estabelecimento de ensino que têm ou podem ter alguma interação com o ambiente escolar, no que tange aos fluxos que possam propiciar a retomada ou a expansão do contágio pelo coronavírus nesse ambiente. Desta forma, os colaboradores SESI SENAI são monitorados pelo CoronaDados e as informações coletadas são disponibilizadas por relatórios diários e analisados pela técnica de segurança do trabalho para acompanhamento de sintomas e identificação de possíveis casos suspeitos ou confirmados de COVID-19.

## 5.2 AMEAÇA(s)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

### 5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relaciona



- cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
  - d) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
  - e) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
  - f) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;

#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

##### 5.4.1 Capacidades instaladas

A capacidade instalada é uma pré-condição pessoal, social ou ambiental que, de alguma forma, ajuda na redução ou no enfrentamento do risco e, conseqüentemente, na mitigação de impactos, na redução do risco e na resiliência individual ou coletiva.

Diante do exposto foi necessário que a equipe educacional, administrativa e de saúde, da escola SESI SENAI- Litoral Sul/Capivari de Baixo elaborou um protocolo de orientação para o cenário complexo diante da pandemia do Coronavírus.

O documento seguiu as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Ministério da Saúde e as orientações das portarias publicadas pelo governo do Estado de Santa Catarina e dos municípios.

Salientamos que a equipe de Saúde do SESI elaborou protocolos específicos para o enfrentamento do COVID-19 para os diversos setores de atuação do SESI e SENAI/SC.

- Infraestrutura - A nossa Infraestrutura na escola e/ou faculdade foram adequadas e atendem as exigências dos protocolos de saúde. Existe um local para atender as pessoas com temperatura superior a 37,8º, este local está identificado como SALA DE TRIAGEM. As salas de aula foram organizadas, respeitando o distanciamento seguro. Existem cartazes de orientação em todos os setores (Banheiros, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, corredores, local de atendimento, entre outros. A lotação em cada setor deve ser estimada visando atender o distanciamento

seguro entre os colaboradores; As portas e janelas devem ser mantidas abertas durante todo o período de trabalho;

- Equipamentos - Os equipamentos são higienizados com frequência, sempre após sua utilização, sendo disponibilizado álcool em gel em todos os ambientes. Existe o protocolo Corona de acompanhamento da higienização dos equipamentos. Deve ser priorizada a comunicação por telefone, e-mail, hangouts ou work chat; Ao utilizar os carros da frota, a higiene e bons hábitos devem ser observados. Estará disponível álcool em gel em todos carros, o qual deve ser utilizado com consciência e mantido no interior do veículo; As lixeiras devem ser mantidas próximas às portas de saída de cada setor;
- Localização - Na entrada da escola está disponível tapete sanitizante, álcool em gel sendo repostos e higienizados com frequência. Foi definido o local para aferição de temperatura e estes estão identificados. Quem realizará a aferição é o pessoal do serviço de vigilância. O acesso simultâneo aos sanitários coletivos deve ser evitado;
- Comportamento dos estudantes - Somente deverão se dirigir às escolas os estudantes que participarão das aulas no formato presencial; A Unidade Escolar deve providenciar alternativas para que os alunos impossibilitados de acompanhar as aulas presenciais possam realizar atividades no formato remoto; Nas salas de aula deve-se manter o distanciamento seguro entre os alunos. Caso, a estrutura física seja reduzida, o professor/orientador deve buscar outra área da Unidade que permita a manutenção do distanciamento seguro entre os alunos
- Foram realizadas formações de orientação para os estudantes de retorno às aulas pelo técnico de Segurança. O acompanhamento dos estudantes nas aulas presenciais será diário. Foi realizada entrega de material de orientação além das máscaras individuais realizando as trocas a cada 2 horas. Caso encontre o ambiente em condições sanitárias desfavoráveis, os responsáveis pela Unidade devem ser informados imediatamente; Ao circular pelos corredores deve-se evitar manter contato das mãos com objetos compartilhados, mesas, canetas, portas ou maçanetas; As mãos e antebraços devem ser higienizadas sempre antes e depois das refeições.
- Comportamento dos colaboradores - Todos os colaboradores receberam treinamento específico com o técnico de segurança no trabalho. Foram realizados entrega de material de orientação além das máscaras individuais devendo ser realizada a troca a cada 2 horas.. O acompanhamento dos docentes e colaboradores é realizado através do Coronadados. Quando o contato das mãos com documentos, equipamentos e corrimões for necessário, deve-se higienizar as mãos com álcool em gel disponível nos dispensers de parede em cada andar. Evite manter contato físico com os demais colaboradores como abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável preferindo sempre cumprimentar com um sorriso no rosto; As portas e janelas devem ser mantidas abertas durante todo o período de trabalho; Colaboradores que apresentem sinais de febre serão orientados a não adentrar ao prédio;

#### 5.4.2 Capacidades a instalar

Realizar a formação específica, sempre que houver ou iniciar qualquer retomada de atividade escolar para orientação aos estudantes, docentes e colaboradores a respeito do protocolo CORONA a ser realizado pela técnica de Segurança do trabalho.

Realizar simulados, conforme o planejamento que segue: a ser realizado antes do início de retorno às aulas, com treinamento de forma remota juntamente com a técnica de segurança do trabalho passando todas as orientações apresentadas no protocolo CORONA.

### 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

**Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.**

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

<b>Comitê de Crise</b>	
<b>Nome</b>	<b>Função</b>
<b>Charlane Andreza Américo</b>	<b>Acompanhar o mapa Risco Potencial</b>
<b>Kythya Kuroda Paz</b>	<b>Acompanhar andamento das aulas</b>
<b>Daniela Carvalho Nunes</b>	<b>Atualizar plano de contingência</b>
<b>Daniela Carvalho Nunes</b>	<b>Realizar o monitoramento dos estudantes</b>
<b>Daniela Carvalho Nunes</b>	<b>Assegurar aplicação do distanciamento</b>

<b>Juciane Saviatto Linhares</b>	<b>Assegurar serviço de higienização e vigilância</b>
<b>Jeniffer Florencio Souza</b>	<b>Garantir compra dos EPI's</b>

### 7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias

#### Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais (DAOP) de Medidas Sanitárias

A rede SESI SENAI / Litoral Sul / Capivari de Baixo segue as diretrizes definidas no seu protocolo de retorno às aulas. O protocolo está disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1r1Fylkoyyz2sVz9kDiMPCG5BQBg0BP-v/edit> e os demais protocolos apresentados neste documento que norteadores dos estabelecimentos de ensino do estado de Santa Catarina. Que está disponível neste link:

<https://drive.google.com/open?id=14b2MXPY6BdvpA2SnksAbQAuJxwdTHL1T&authuser=2>

Na sequência apresentamos no quadro com algumas ações das medidas sanitárias adotadas na SESI SENAI / Litoral Sul / Capivari de Baixo.

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada da Escola SESI SENAI/Litoral Sul / Capivari de Baixo	Diariamente	Colaborador terceirizado da vigilância/ Daniela Carvalho Nunes	Controle de acesso	Termômetro digital infravermelho por aproximação  Custo unitário de R\$ 400,00 - 1un  Totalizando R\$ 400,00 para primeira compra para adequação da escola
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da SESI SENAI/Litoral Sul / Capivari de Baixo, entradas dos setores administrativos,, sala de aula, laboratórios, outros	Permanente	Colaborador terceirizado da vigilância/ Daniela Carvalho	Sinalização e avisos escritos	Mínimo de 2 un de borrifadores para álcool líquido 70%, de acordo com a metragem do ambiente.  1 dispenser de parede para álcool gel 70%, por ambiente  1 rolo de pano descartável  1 tapete sanitizante por entrada de acesso  Com custo respectivo de: R\$ 4,99 - 12 un

					R\$ 29,65- 13un R\$ 123,00 - 1un R\$ R\$ 131,10 - 1un
Demarcação de espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aula, biblioteca, secretaria escolar/acadêmica, recepção...	Permanente	Rafael Joaquim/ Daniela Carvalho NUnes	Sinalização e avisos escritos	Fita de demarcação de solo - vermelha 48mm x 30m  Fita de demarcação de distância - zebra 70mm x 200m  Com custo respectivo de: R\$ 27,00 - 1un R\$ 12,25 - 1un
Isolamento de casos suspeitos	Sala de reuniões (Triagem)	Quando necessário até chegada do responsável pelo estudante	Daniela Carvalho/ Kythya Kuroda Paz	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Já possui espaço adequado
Monitoramento dos Casos suspeitos	Instituição	Ao confirmar um caso	Daniela Carvalho	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los preventivamente	Quando identificado um caso suspeito
Fornecimento de máscara de tecido ou descartável	Instituição	No retorno das aulas/ou quando iniciar nova turma	Daniela Carvalho	Todos os colaboradores e estudantes receberão máscaras de tecido.	Máscara de tecido Custo unitário de R\$2,50  Máscara descartáveis R\$98,00 cx com 50un  Valor total de acordo com as demandas.
Fornecimento de luvas de látex descartável	Instituição	Diariamente	Daniela Carvalho	Todos os estudantes e o docente	

7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas

Na sequência apresentamos quadro com algumas ações das medidas pedagógicas adotadas na Escola SESI SENAI/Litoral Sul /Capivari de Baixo norteadas pelas Diretrizes que têm como objetivo nortear os estabelecimentos de ensino do Estado de Santa Catarina . Disponível no link:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_q00K7oq4LM53FE8cVmdDpv78H2SmEIG/view](https://drive.google.com/file/d/1_q00K7oq4LM53FE8cVmdDpv78H2SmEIG/view)

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Quadro de horários alternados por turma;	Entrada, saída, salas de aula, pátio, espaço do estudante	Permanente	Charlane Andreza Américo/ Kythya Kuroda/Jeniffer Florêncio	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos. Fixado em murais	à estimar
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Charlane Andreza Américo/ Kythya Kuroda/Jeniffer Florêncio	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais	à estimar
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar e espaço do estudante.	Antes do retorno das aulas presenciais e nas primeiras semanas de aula presencial.	Charlane Andreza Américo/ Kythya Kuroda/Jeniffer Florêncio	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	à estimar
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Por meios digitais, nas instalações da unidade e mídia sociais	Antes do retorno das aulas presenciais e nas primeiras semanas de aula presencial.	Charlane Andreza Américo/ Kythya Kuroda/Jeniffer Florêncio	Elaboração de material informativo com o apoio e orientação da técnica de segurança da FIESC	à estimar

### 7.1.3 DAOP Alimentação Escolar

Na sequência temos o quadro de alimentação onde será realizada orientação para os alimentos de consumo que os próprios alunos possam trazer de casa. Pois na escola no momento não temos o serviço de cantina. Também não possui o serviço de cantina terceirizadas na SESI SENAI/Litoral Sul / Capivari de Baixo.

Desta forma fica disponível o link da Diretriz:

[https://drive.google.com/file/d/15bDBGVa4g\\_HWUhSMJiuoOlpU4QGYdpl/view](https://drive.google.com/file/d/15bDBGVa4g_HWUhSMJiuoOlpU4QGYdpl/view)

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Orientar os alunos no manuseio dos alimentos que possam vir a trazer de casa	Na instituição	Quando trazer alimentos de casa	Charlane Américo/Jeniffer Florencio	Orientação Verbal/ Hangout Meet	à estimar
Disposição das mesas para o lanche, respeitando o distanciamento mínimo exigido.	Refeitório	Quando trazer alimentos de casa	Charlane Américo/Jeniffer Florencio	Organização do ambiente, com cartazes orientativos	Sem custo
Alterar horários de intervalo para lanche, para manter o distanciamento	Refeitório	Quando trazer alimentos de casa	Charlane Américo/Jeniffer Florencio	Organização do ambiente, com cartazes orientativos	Sem custo

#### 7.1.4 DAOP Transporte Escolar

Na sequência apresentamos quadro com algumas ações relacionadas ao transporte escolar, medidas adotadas com foco na conscientização pois a escola não possui transporte próprio. Seguindo a Diretriz que têm como objetivo nortear os estabelecimentos de ensino do Estado de Santa Catarina quanto ao transporte escolar:

<https://drive.google.com/file/d/1Kc-0-bssZ1Pmxh9WOJPU22IOF7BX36QY/view>

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Medidas orientativas com foco aos pais e responsáveis e alunos, visto que a instituição de ensino não possui transporte escolar	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Charlane Andreza Américo / Jeniffer Florencio de Souza	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio. Sendo que veículos de passeio devem resguardar intervalo de um assento vazio entre os passageiros nos bancos traseiros, conforme diretriz sanitárias para o transporte escolar	à estimar
Medidas orientativas com foco aos pais e responsáveis e aluno	Unidade escolar	Na retomada das aulas e durante a aplicação das aulas presenciais	Charlane Andreza Américo / Jeniffer Florencio de Souza	Realizar campanha de orientação para cuidado nas entradas e saídas de veículos, quanto a medidas de escala a fim de evitar a concentração de carros nas entradas e saídas	à estimar

#### 7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas

Na sequência apresentamos quadro com algumas ações adotadas pela equipe de gestão de pessoas na SESI SENAI / Litoral Sul / Capivari de Baixo. conforme Diretriz disponível no link:

<https://drive.google.com/file/d/1Kc-0-bssZ1Pmxh9WOJPU22IOF7BX36QY/view>

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
	Google formulário		Daniela Carvalho	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de	à estimar

Mapeamento de Grupos de Risco		Antes da retomada das aulas		estudantes e colaboradores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e início de nova turma	Charlane Andreza Américo/Jeniffer Florêncio	Mediado por tecnologia	à estimar
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Durante as atividades remotas, presenciais e quando necessário.	Charlane Andreza Américo/ Jeniffer Florêncio/ Kythya Kuroda Paz	Seguir as diretrizes do PAC (Programa de Acolhimento e Convivência)	à estimar

#### 7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento

Na sequência apresentamos quadro com algumas ações das medidas para capacitação e treinamento adotadas na escola SESI SENAI / Litoral Sul / Capivari de Baixo. Conforme Diretriz disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/13pgGudv1R0ejSUCrgdJxE9iFYG84YRcA/view>

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Unidade Escolar	Durante as atividades remotas, presenciais e quando necessário.	Nicolle Martins da Silva/Charlane Andreza Américo/Jenif fer Florêncio	Hangouts e Webinar com a equipe escolar	à estimar

### 7.1.7 DAOP Comunicação e Informação

Na sequência apresentamos quadro com algumas ações das medidas para comunicação e informação adotadas na escola SESI SENAI / Litoral Sul / Capivari de Baixo. Conforme Diretriz disponível em: [https://drive.google.com/file/d/10iZkdfA\\_pQ3LvlwsOCsKZHjLstwnLHhm/view](https://drive.google.com/file/d/10iZkdfA_pQ3LvlwsOCsKZHjLstwnLHhm/view)

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Estabelecer um processo de comunicação entre a comunidade escolar	Unidade Escolar	Durante as atividades remotas, presenciais e quando necessário.	Charlane Andreza Américo/ Kythya Kuroda/Jeniffer Florêncio	Hangouts e Webinar e presencialmente com a comunidade escolar	à estimar
Divulgar amplamente o PLANCON	Toda a comunidade e escolar	Mediante a aprovação do mesmo.	Integrantes da Comissão Escolar que participaram da formação do PLANCON	Hangouts e Webinar com a comunidade escolar	à estimar

### 7.1.8 DAOP Finanças

Na sequência apresentamos quadro com algumas ações das medidas para finanças adotadas na SESI SENAI / Litoral Sul / Capivari de Baixo. Conforme Diretriz disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1HYKyMXtL7MrGXGt1C9aM5y--isYpD--b/view>

O QUÊ (AÇÃO)	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO
Aquisição de EPIs Máscaras para colaboradores e Luvvas descartáveis	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Luana Amélia/ Jeniffer Florencio Souza	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor 3 cxs de luvas descartáveis: 35,90 a un.  Total:71,80(inicial) A reposição dos itens acontecerá conforme necessidade.
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Luana Amélia/ Jeniffer Florencio Souza	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço	04 un. Álcool líquido: R\$ 29,68 02 un. álcool gel 70% 02 un. Hipoclorito de sódio: R\$22,32

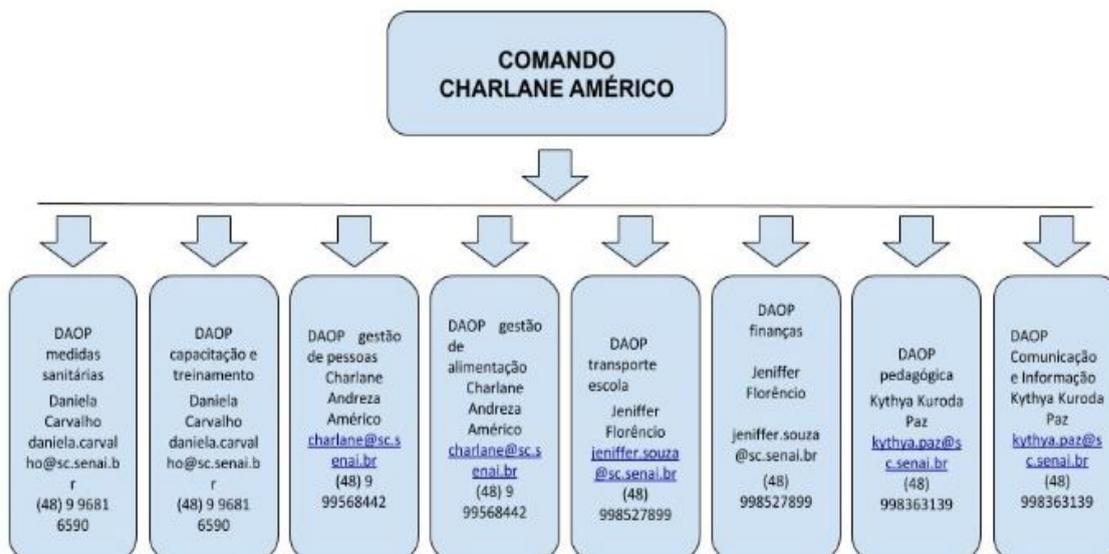
				Proceder a aquisição e controlar	2 ( 5L) Sabonete Líquido: R\$25,76 (inicial) A reposição dos itens acontecerá conforme necessidade.
Aquisição de EPCs: Termômetros para medição da temperatura Borrifadores para álcool 70% Dispensers para sabão líquido Dispensers para álcool gel 70% Tapetes Sanitizantes Panos descartáveis para limpeza Plástico Filme para envelopamento de equipamentos Fitas de demarcação de solo Fitas de isolamento	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Luana Amélia/ Jeniffer Florencio Souza	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	à estimar  A reposição dos itens acontecerá conforme necessidade.

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)



Sistema de Comando Operacional Sistema de Alerta e Alarme.

A escola SESI SENAI - Litoral Sul, Capivari de Baixo adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



O organograma está devidamente nominado e identificado com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

Responsável	Comando Operacional	Telefone da Unidade	E-mail	Contato do responsável:
Daniela Carvalho	DAOP capacitação e treinamento e sanitária  Letra a,b,c,d,e	(48) 3621 5680	daniela.carvalho@sc.senai.br	(48) 9 9681 6590
Charlane Andreza Américo	DAOP gestão de pessoas e alimentação Letra a,b,c,d,e	(48) 3621 5622	charlane@sc.senai.br	(48) 9 99568442
Jeniffer Florêncio	DAOP finanças e transporte escolar  Letra a b.c.d.e	(48) 3621 5631	jeniffer.souza@sc.senai.br	(48) 998527899

Kythya Kuroda Paz	DAOP pedagógica e Comunicação e Informação  Letra a,b,c,d,e	(48) 3621 5612	kythya.paz@sc.senai.br	(48) 998363139
Josiane ou Ellen	Vigilância sanitária	(48) 3623-4837	vigilanciasanitaria@capivaridebaixo.sc.gov.br	(48)3623-4837 Whatsapp
Yara Faraco Zin	Secretaria da Educação	(48)9131-0337	yaara.faraco@gmail.com	(48)9131-0337 Whatsapp

### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1 Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- e) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;

### 7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registo das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registos diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade e monitoramento da escola SESI SENAI/Litoral Sul de Capivari de Baixo . serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

**ANEXO 1 MODELO BOLETIM**

**BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº**  
**DIA:    /    /**

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
<p><b>GESTÃO DE PESSOAS</b></p>	<p>Ex.:                      Atestado médico                      Necessidade de de isolamento social                      Apoio psicológico</p>			



	Formação , treiname nto			
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>				
<b>ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>TRANSPORTE</b>				
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>				
<b>OUTRAS</b>				

**OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:**

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De            A

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		 <p>The 'DIFICULTADORES' column contains three logos stacked vertically. From top to bottom: the logo for the Government of Santa Catarina (GOVERNO DE SANTA CATARINA), the logo for Civil Defense of Santa Catarina (DEFESA CIVIL SANTA CATARINA), and the logo for CIGERD (Centro Integrado de Gestão de Recursos Humanos). A decorative graphic consisting of a thick blue line and a thinner orange line curves upwards from the bottom of the page towards the logos.</p>

<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>		
<b>ALIMENTAÇÃO</b>		
<b>TRANSPORTE</b>		
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>		

**ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:**

<b>DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS</b>	<b>ASPECTOS</b>	<b>NÚMERO</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
<b>TRANSPORTE</b>	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	

**TREINAMENTO E  
CAPACITAÇÃO**

Quantidade de treinamentos oferecidos  
Quantidade de professores capacitados  
Quantidade de servidores em simulados  
Quantidade de horas de capacitação ofertadas  
% de aproveitamento das capacitações ofertadas  
Quantidade de certificados  
Quantidade de material elaborado

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

## ANEXO 5:

### PROCEDIMENTO INTERNO DE SEGURANÇA AO RETORNO GRADATIVO DAS ATIVIDADES ESCOLAS SESI SENAI

O SESI SENAI de Capivari de Baixo conta com um protocolo de segurança que pode ser consultado na íntegra em: <https://sites.google.com/sc.senai.br/protocolocorona/protocolos>.

O documento seguiu as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Ministério da Saúde e as orientações das portarias publicadas pelo governo do Estado de Santa Catarina e dos municípios. Salientamos que a equipe de Saúde do SESI SENAI elaborou protocolos específicos para o enfrentamento do COVID-19 para os diversos setores de atuação do SESI e SENAI/SC.

Além disso, foi desenvolvido um sistema de monitoramento dos colaboradores através da Web, o CoronaDados. A Cora na Educação é um sistema web para acompanhamento e monitoramento de sintomas em massa e, compõe o pacote Protocolo Corona. Ela monitora os colaboradores diariamente, e pode identificar desde o início, os primeiros sintomas da COVID-19 em todos os trabalhadores cadastrados no sistema.

Com a Cora na Educação, as escolas conseguem identificar se algum colaborador está com sintomas da COVID-19 permite tomar ações de:

- Isolamento;
- Confirmação (clínica ou com testes);
- Acompanhamento do trabalhador;
- Definição do momento seguro para o retorno do colaborador e/ou estudante afastado.

#### 1) Formação e orientação para os colaboradores:

- A lotação em cada setor deve ser estimada visando atender o distanciamento seguro entre os colaboradores;



- Higienizar corretamente as mãos constantemente;
- Colaboradores que apresentarem sinais de febre serão orientados a não adentrar ao prédio;
- As portas e janelas devem ser mantidas abertas durante todo o período de trabalho;
- Ao circular pelos corredores deve-se evitar manter contato das mãos com objetos compartilhados, mesas, canetas, portas ou maçanetas;
- Quando o contato das mãos com documentos, equipamentos e corrimões for necessário, deve-se higienizar as mãos com álcool em gel disponível nos dispensers de parede em cada andar/ piso.
- Evite manter contato físico com os demais colaboradores como abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável preferindo sempre cumprimentar com um sorriso no rosto;
- As reuniões presenciais devem ser evitadas, assim como, o contato próximo com outras pessoas e grupos;
- Deve ser priorizada a comunicação por telefone, e-mail, hangouts ou work chat;
- Caso encontre o ambiente em condições sanitárias desfavoráveis, favor entrar em contato com a equipe de limpeza imediatamente e/ou com a Área de Manutenção;
- O acesso simultâneo aos sanitários coletivos deve ser evitado;
- As lixeiras devem ser mantidas próximas às portas de saída de cada setor;
- As mãos e antebraços devem se higienizadas sempre antes e depois das refeições;
- Ao utilizar os carros da frota, a higiene e bons hábitos devem ser observados. Estará disponível álcool em gel em todos carros, o qual deve ser utilizado com consciência e mantido no interior do veículo;
- Como medida de segurança o uso de máscaras se torna obrigatório em todas as áreas da

**ATENÇÃO:** a utilização de máscara não elimina as medidas de higiene e distanciamento citadas anteriormente;

## **2. Formação e orientação para os Estudantes:**

- Somente deverão se dirigir às escolas os estudantes que participarão das aulas no formato presencial;

- Alunos com sintomas característicos de COVID-19 e/ou pertencerem ao grupo de risco devem:

- a) Deixar imediatamente de comparecer às atividades nas escolas e buscar orientação médica;

- b) Entrar em contato com a Unidade Escolar para obter maiores informações quanto aos procedimentos a serem adotados.

- A Unidade Escolar deve providenciar alternativas para que os alunos impossibilitados de acompanhar as aulas presenciais possam realizar atividades no formato remoto;

- Quando circular pelos corredores e encostar em documentos, objetos, mesas, portas, maçanetas, corrimões e outros deve-se imediatamente, higienizar as mãos com água e sabonete ou álcool em gel;

- Nas salas de aula deve-se manter o distanciamento seguro entre os alunos. Caso, a estrutura física seja reduzida, o professor/orientador deve buscar outra área da Unidade que permita a manutenção do distanciamento seguro entre os alunos.

- **Caso encontre o ambiente em condições sanitárias desfavoráveis, os responsáveis pela Unidade devem ser informados imediatamente;**
- **Deve ser evitado qualquer tipo de contato físico com os demais colaboradores como abraços, beijos e apertos de mãos;**
- **As mãos e antebraços devem ser higienizadas sempre antes e depois das refeições.**

## RESPONSÁVEIS PELO PLANO

Plano de contingência aplicável à escola de:

### Capivari de Baixo

Coordenadoria Pedagógica e de Qualidade Educacional  
Fabiana Martinello Paes

Supervisora do Curso Técnico e Aprendizagem Industrial  
Charlane Andreza Américo

Supervisora de Qualificação Profissional  
Jeniffer Florencio Souza

#### Membros da equipe:

**Jeniffer Florêncio Sousa**  
Gestor do Comitê

**Charlane Andreza Américo**  
Representante dos professores

**Anderson Nazário Nunes**  
Representante dos alunos

**Daniela Carvalho**  
Representante das outras funções



